



8 DE SETEMBRO, 2016

BOLETIM GNRC N°3

Notícias LGBTI Católicas de todo o Mundo

Passou algum tempo! Não é verdade? O nosso boletim anterior foi publicado em maio de 2016, mas muitas coisas se passaram no mundo LGBTI Católico desde essa data.

- O Papa fez duas importantes declarações, primeiro em junho, "[Os Cristãos devem pedir desculpa às pessoas LGBTI](#)", e de seguida em julho, sobre a abordagem da [Identidade de Género nas escolas](#) e nós, como GNRC, respondemos. Sem aí nos determos, pensamos que é um bom momento para falar sobre a [inclusão de pessoas transgénero e intersexo na Igreja](#)
- Com profunda tristeza pelas trágicas notícias sobre os Tiroteios de Orlando em junho passado, escrevemos uma [Carta dirigida à Comunidade de Orlando](#) e começámos uma [Campanha de Recolha de Assinaturas](#) para expressar o nosso lamento e solidariedade. Além disso, apelámos à nossa comunidade LGBTI Católica a partilhar as imagens dos seus pesar e condolências expressas através de [vigílias e missas](#).
- A Jornada Mundial da Juventude chegou em finais de julho e considerámos que era uma oportunidade perfeita para dar [visibilidade às pessoas LGBTI, especialmente as Católicas, na Polónia](#). No meio deste evento, o grupo LGBTI Cristian Vira i Tecza desenvolveu um [Refúgio para Jovens Peregrinos](#) e um dos membros mais jovens da GNRC teve a oportunidade de partilhar a sua [experiência como peregrino da JMJ](#).
- A marcha do Orgulho 2016 foi celebrada em todo o mundo e muitos dos nossos membros participaram. Poderás ver as suas imagens na [Galeria que preparámos](#). No caso de Itália, decidiram manifestar a sua presença e visibilidade através da campanha [#CHIESAASCOLTACI "Igreja, escuta-nos!"](#). Na Austrália, uma Missa de Desagravo pelas ofensas às pessoas LGBTI foi celebrada a meados de agosto. Estes eventos positivos e maravilhosos foram acompanhados, em paralelo, por uma onda negativa e reacionária de intervenções em assuntos públicos, liderada por bispos locais, na América Latina. Outras notícias do mundo Católico LGBTI, durante os últimos meses, podem ser vistas no [resumo disponível na página Web da GNRC](#).
- O Comité Central da GNRC (SC) apoiou, em julho, uma nomeação e [eleição interna aberta para preencher os seus lugares executivos](#). Ruby Almeida e Michael Brinkschroeder foram eleitos como Co-Diretores, pelo que lhes desejamos os melhores sucessos na direção da GNRC, ainda que saibamos que precisarão de muita ajuda para continuar a construir a nossa rede.

IMPORTANTE: Neste momento precisamos do teu apoio e [assistência para assessoria jurídica relativa ao país de registo da GNRC](#), bem como para apoio técnico/gráfico/editorial na equipa de Comunicações e Media para a futura e nova página Web da GNRC. Assim, se tens experiência e conhecimento em matéria de regulamentos sobre o registo de organizações, por favor contacta-nos através do michael.brinkschroeder@web.de . Se tens aptidões e experiências nos aspetos técnicos e/ou de conteúdos relacionados com uma página, envia-nos um email para rainbowcatholicassembly@gmail.com.

INCLUSÃO DE PESSOAS
TRANSGÉNERO E INTERSEXO
NA IGREJA (PÁG 2)

CARTA DIRIGIDA À
COMUNIDADE DE ORLANDO
(PÁG 5)

A GNRC ASSISTIU À JMJ NO
PASSADO (PÁG 6)

#CHIESAASCOLTACI "IGREJA,
ESCUA-NOS!" (PÁG 11)

ELEIÇÕES DO COMITÉ
EXECUTIVO DA GNRC (PÁG
13)

PEDIDO PARA APOIO
JURÍDICO (PÁG 15)

As pessoas Transgénero e Intersexo são convidadas para a Mesa da Igreja

A riqueza e a especialidade dos dons, que as pessoas LGBTI podem trazer à Igreja, vêm da sua diversidade de Orientações Sexuais assim como da sua Identidade de Género.

English / Español / Français / Italiano / Portugues

As pessoas Transgénero e Intersexo (TI), do mesmo modo que as pessoas Gays, Lésbicas e Bissexuais, não escolhem a sua identidade de género. A identidade de género descobre-se, não se escolhe. A natureza humana provou ser mais diversa que as definições usuais sobre heterossexualidade e a conexão entre género e o sexo biológico atribuído no momento do nascimento. Se queremos compreender plenamente a definição de Identidade de Género devemos compreender também o significado de ser uma pessoa Transgénero ou Intersexo:

- **Identidade de Género:** Refere-se à experiência de género de cada pessoa, tanto interna como individual, a qual pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo a sensação corporal pessoal (o qual pode incluir uma decisão pessoal, devido à disforia de género, por uma modificação da aparência física e/ou funcional por meios médicos, cirúrgicos ou outros).
- **Transgénero:** Relaciona-se com uma pessoa cuja identidade de género não corresponde à do sexo biológico atribuído ao nascer.
- **Intersexo:** Um termo genérico usado para uma variedade de condições, nas quais uma pessoa nasce com uma anatomia, reprodutiva ou sexual, que não se parece ajustar às definições típicas de um corpo feminino ou masculino.

A maior parte das pessoas transgénero e intersexo caminham por um caminho similar à da saída do armário, tal como as pessoas LGTB, pelo que a ideia de uma "escolha", com todos os riscos e potenciais rejeições que envolvem este processo, dificilmente é uma opção, pois, sem lugar a dúvidas, é o resultado de um longo processo interno e pessoal. Se as escolas ensinam que a identidade de género é uma escolha, como o Papa argumentou num recente encontro com bispos Polacos durante a JMJ em julho, sem lugar a dúvida, o curriculum deveria ser mudado. O trabalho duro e os esforços a favor da inclusão na sociedade de pessoas TI, transgénero e intersexo, através de programas educativos nas escolas sobre identidade de género, não fazem parte de uma tendência pós-moderna ou de um lobby tendencioso que procura rever os ensinamentos tradicionais da Igreja ou romper o tecido social. Quando o Papa faz referência ao erróneo conceito de "Ideologia de Género", cria confusão e mal entendidos dentro e fora da Igreja.

A realidade TI faz parte da história da humanidade desde os seus inícios, como o evidenciam as manifestações artísticas, literárias e outras nas numerosas culturas e religiões à volta do mundo, sejam cristãs ou não, como por exemplo nas Américas, na Polinésia e no Sudeste Asiático. A grande diferença é que hoje a investigação e os resultados de sérios estudos em biologia, psicologia e psiquiatria, mostram claramente que a identidade de género de uma pessoa pode diferir do seu sexo biológico de nascimento.

Entendemos os grandes avanços e os sinais mostrados pelo Papa Francisco, no que diz respeito à visibilidade e acolhimento de Lésbicas, Gays e Bissexuais Católicos na Igreja. Lamentavelmente, os Católicos transgénero e intersexo e as suas famílias, não receberam o mesmo tratamento – apesar do recente encontro do Papa com uma pessoa transgénero de Espanha.

Por exemplo, considerar que as políticas educacionais inclusivas poderão fazer crer aos jovens "que qualquer um pode escolher o seu próprio sexo", é uma leitura errónea dos resultados científicos e uma falsa interpretação do que as pessoas TI, especialmente os Católicos TI, procuram alcançar. O assédio, a depressão e o suicídio, especialmente este último, são tragicamente mais altos entre pessoas transgénero (41% mais alto comparado com outras pessoas da sua

mesma faixa etária). Portanto, abordar este assunto nas escolas é um meio essencial para tentar proteger os mais jovens, especialmente vulneráveis. Mensagens como a recentemente publicada pelo Vaticano, não só contribuem para a dor e isolamento dos católicos TI, como também reforçam o preconceito e a discriminação em países ou regiões, onde a Igreja por vezes encorajou, ou testemunhou silenciosamente, a perseguição e criminalização de pessoas LGBTI e das suas famílias.

A vida de uma mulher transgénero na Igreja.



Joleen J. Mataele, dirigindo a oração matinal, durante o encontro Os Caminhos do Amor em Roma, outubro de 2015.

3

Joleen J. Mataele é uma mulher transgénero católica de Tonga, com quem tivemos o prazer de conviver durante o encontro inaugural da Rede Global de Católicos Arco-íris. Para muitas pessoas, é o exemplo da diversidade e riqueza que as pessoas LGBTI podem trazer à Igreja. Usualmente o movimento Católico LGBTI é liderado por lésbicas ou gays, pelo que a sua presença entre nós forneceu uma nova e holística perspetiva de que um cuidado pastoral inclusivo completo deve ser para todos.

Durante os 4 dias do evento, ela deu testemunho da realidade LGBTI Católica no seu país natal e teve um papel ativo liderando as orações matinais, missas e mantendo as energias em alta para com todos durante a sua intensa agenda. Ela considera-se a si mesma como uma *Fa'afafine*, a qual é a forma como a sociedade tongolêsa descreve as mulheres transgénero. *"No meu país, o conceito de que o teu papel masculino ou feminino deve ser consistente com o teu sexo biológico, veio com o colonialismo ocidental. Para nós, a tua expressão de género é algo natural que efectivamente é descoberto através do percurso da tua vida e é maioritariamente respeitado e aceite pela nossa cultura tradicional"*, diz Joleen quando lhe perguntaram como é ser uma mulher transgénero na sociedade tongolêsa.

Ela é uma dedicada ativista, como Diretora e Cofundadora da Rede de Diversidade Sexual do Pacífico (PSDN as suas siglas em inglês), Conselheira e Fundadora da Associação Transgénero de Jovens Católicos (YCTO), Executiva de Relações Públicas no Comité da Liga de Mulheres Católicas (CWLC) Maestrina do Coro na Juventude da Capela de Nuku'alofa. *"Sou mais que uma ativista. Considero-me a mim mesma, também, uma artista, cantora e amante da vida com que Deus me abençoou. Se estamos aqui, juntos, para dar ar fresco à Igreja, devemos estar felizes."*, diz cada vez que a

gente lhe pergunta pelo seu carisma natural e personalidade. Ela por sua vez declara que não há problema, para uma pessoa LGBTI, em se unir aos aspetos regulares da vida pastoral Católica no Tonga. *"Quando celebrámos uma Vigília, em memória das vítimas do tiroteio de Orlando, estavam ali presentes muitos membros de nosso grupo de cuidado pastoral LGBTI, pois são também membros da Juventude Católica, a qual era um dos principais organizadores."*

"Sou também a orgulhosa mãe de 5 crianças. Cada uma diferente e única. Sei e compreendo como se sente ser alguém que não faz parte dos modelos de identidade de género tradicionais, especialmente quando estou fora da minha terra, mas isso não me restringe de ser uma Católica, mulher e mãe", conclui.

Esperanças para a Inclusão

Apesar de que o cenário para Católicos TI parece atrasado, comparado a agenda Vaticana e Católica LGB, há muitas pessoas que elevam as suas vozes em sua defesa e inclusão na Igreja. A maior parte dos grupos tradicionais, de cuidado pastoral da diversidade sexual, trasladaram-se desde a sua inicial definição como Católicos LGB para LGBTI. Isto responde à compreensão plena de que a orientação sexual e a identidade de género, diversa, fazem parte da mesma rota de inclusão e justiça na Igreja. De todos os modos, a presença de membros transgénero e intersexo continua a ser muito limitada. Especialmente nos países ocidentais, as suas histórias de sofrimento e discriminação, profundamente vividas desde idades remotas, estão frequentemente relacionadas, direta ou indirectamente, com a Igreja.

Outra razão é que só uns quantos homens e mulheres religiosos lhes têm dado cuidado pastoral direto. Eles mesmos declaram *"A identidade de género não é algo que se fale ou discuta no seminário, como fazemos com outros temas como a homossexualidade. Foi um mundo completamente novo para mim, quando a primeira pessoa transgénero veio para guia e assistência no cuidado pastoral"*, diz o Padre Pedro Labrín SJ de Chile. Mas boas notícias vêm de sacerdotes e religiosas que expressam a sua simpatia pela inclusão de pessoas transgénero e intersexo na Igreja. Nesta linha, o Padre Bryan Massingale da Arquidiocese de Milwaukee proferiu fortes declarações, como *"A Igreja não deve abandonar os transgéneros Católicos"* em agosto 2016, para expressar o seu apoio e empatia pelos Católicos TI.

Atualmente, mesmo nos limites da Igreja há religiosos, homens e mulheres, que estão pessoalmente a assumir este desafio. O testemunho da Irmã Mónica Astorga, uma religiosa da congregação das Irmãzinhas Descalças, em Neuken – Argentina, é um testemunho vivo de isso. Ela foi ameaçada, devido ao seu apoio público a mulheres transgénero da sua região, mas mesmo assim declara que *"Quem está a gerar confusão aqui, sou eu"*, referindo-se a uma conversa que teve com o Papa Francisco em 2015.

Formalmente esperamos e oramos para que a Igreja mostre mais misericórdia e respeito pelas pessoas transgénero e intersexo. Também desejamos expressar a nossa disposição em apoiar a Igreja neste processo. De bom grado aceitamos partilhar as histórias e testemunhos verídicos de Católicos transgénero e intersexo e das suas famílias. Eles informar-nos-ão e guiar-nos-ão sobre a sua fé, vidas, identidade, sofrimentos e esperanças, tudo no espírito da Exortação Apostólica do Papa.

Gostaríamos de recordar que a Igreja é *"A Casa de Todos"* e esta inclui os nossos irmãos na fé transgénero e intersexo. Estamos todos na mesma procura de reconhecimento, inclusão e justiça na nossa Igreja. Percorremos o mesmo caminho para uma mais sincera união entre a nossa fé e a nossa orientação sexual e/ou identidade de género.

Nota: Apesar de que as pessoas intersexo são mencionadas em repetidas ocasiões neste artigo, este centra-se em pessoas transgénero. Não podendo fazer justiça completa às complexidades de situações que, as pessoas intersexo, podem ter com a sua identidade de género.

A GNRC expressa o seu pesar e solidariedade com a comunidade LGBTQI dos EUA

[English](#) / [Español](#) / [Français](#) / [Italiano](#) / [Portugues](#)

Não estamos longe da dor e da sensação de incompreensão, que nos atinge a todos como pessoas LGBTQI, nestes difíceis dias de sofrimento e procura de esperança. Para nós, Católicos LGBTQI e para as nossas famílias, torna-se complicado refletir e racionalizar num evento que levou tantas vidas em Orlando. Esta situação, recorda-nos as nossas limitações humanas e leva-nos à procura da misericórdia de Deus, em momentos em que a raiva e a tristeza, frequentemente, são as nossas reações naturais e sinceras.

Consideramos a todas as pessoas nossos irmãos e irmãs, crentes ou não em Deus, professando ou não uma religião em particular. Somos pessoas que trabalham pela inclusão e justiça na sociedade ou na Igreja e, como tal, nos unimos à dor da comunidade LGBTQI na nossa crença de que somos todos filhos do único Deus, sejamos Cristãos, Judeus, Muçulmanos, Budistas, Hindus, Sikhs, ou crentes de alguma fé. Somos todos feitos da mesma essência, recordando que o primado de todas as religiões é o AMOR, sobre todo o fundamentalismo. Orar pelas vítimas, pelas suas famílias e amigos foi uma constante nas nossas comunidades Católicas LGBTQI nos dias posteriores ao massivo tiroteio. Podem ver que nos tocou profundamente através das muitas expressões de apoio, por meio de orações, Missas, cartas e artigos, dentro e fora dos Estados Unidos. Em particular, os nossos membros da [New Ways Ministry](#) y [DignityUSA](#) que fizeram um grande e comprometido trabalho, comunicando os nossos sentimentos partilhados e pensamentos mais profundos, desde que os impactantes eventos de Orlando se tornaram públicos.

Ainda durante estes escuros dias, não só os leigos como também vários dos nossos líderes Católicos tornaram pública a sua solidariedade y empatia de formas que nunca antes tínhamos visto. As palavras de muitos Bispos, como Robert McElroy de San Diego "Estou convosco", dão-nos ânimo para continuar trabalhando. Temos esperança de que, através da educação, diálogo ecuménico e partilhando as nossas experiências vitais, faremos uma mudança na sociedade e na Igreja, onde ainda é frequente encontrar pessoas que manifestam e justificam as suas atitudes homofóbicas. O Papa Francisco apelou, na sua recente Exortação Apostólica "Amoris Laetitia", a sermos mais compreensivos e inclusivos e a rejeitar todo o tipo de expressões de violência para com as pessoas LGBTQI. Tal declaração do Papa Francisco reforça que a paz não é só a ausência de violência, mas também a presença de justiça. O nosso compromisso e vontade, como GNRC, é percorrermos esse caminho em Orlando e onde pessoas LGBTQI sofram violência, discriminação e vitimização, seja nas Américas, Europa, Asia, Oceânia ou África.

Esteja a Paz e o Amor de Deus constantemente presente e visível em todos nós.

Galeria: A Comunidade LGBTI Católica disse "presente" a Orlando

Na GNRC apelámos à nossa comunidade LGBTI Católica a partilhar as imagens dos seus pesar e condolências expressas através de [vigílias e missas](#).

GNRC Especial JMJ – Parte I: Um Melhor Ambiente para as Pessoas LGBTI na Igreja Polaca

Sem algum avanço significativo, ainda a Jornada Mundial da Juventude trouxe uma mudança ambiental tangível para a presença de pessoas LGBTI na Igreja Polaca

[English](#) / [Español](#) / [Français](#) / [Italiano](#) / [Portugues](#)



Por **Marcin Dzierżanowski** – Jornalista Polaco, activista do Grupo Cristão Polaco LGBTI [Wiara i Tęcza](#) (Fé e Arco-íris).

6

"O Papa Francisco prega o Evangelho, e o Evangelho é para todos. O Encontro Mundial da Juventude é uma fórmula aberta, na qual os homossexuais também estão convidados a formar parte", manifestou o Padre Piotr Studnicki, porta-voz do Cardeal Stanisław Dziwisz, vários dias antes da chegada do Papa à Polónia. O Cardeal Dziwisz, por muito tempo um dos associados mais próximos do Papa João Paulo II no Vaticano e Metropolita de Cracóvia depois da sua morte, mantém uma posição de importância na Polónia e é graças aos seus esforços que Cracóvia se converteu na cidade sede do Encontro Mundial da Juventude 2016.

É uma pequena maravilha portanto que, as palavras do porta-voz do Cardeal Dziwisz, se tivessem propagado como um fogo selvagem por todo o mundo mediático desde a Polónia. Na Polónia, a declaração, que não tinha causado grande impacto na Europa Ocidental ou nos USA, caiu como uma bomba. Até agora, a hierarquia polaca não tem falado em termos positivos das pessoas LGBTI ou reconheceram a presença de homossexuais, bissexuais e transgéneros entre os filhos fiéis da Igreja. Muito pelo contrário, os últimos anos evidenciaram uma série de declarações não favoráveis dos representantes da Igreja a respeito das pessoas LGBTI, em muitos casos enquadrados no contexto de discussões referentes à mal chamada "*Ideologia de Género*". Uma atmosfera não amigável na Igreja é ampliada pelo ambiente político. Em termos de estatuto legal para as pessoas LGBTI, a Polónia parece estancada exatamente a meio entre a Europa Ocidental e Oriental. Enquanto as organizações LGBTI estiveram a operar livremente, ainda não há reconhecimento legal para as uniões do mesmo sexo. Esta situação é agravada pela ascensão ao poder, nos finais do ano passado, pela Direita Política relacionada à retórica da Igreja Católica local.

Enfrentando tais antecedentes, qualquer forma de convite ou acolhimento a homossexuais na Jornada Mundial da Juventude pareceria ser uma luz ténue de esperança. Sem lugar a dúvidas, isto é resultado do trabalho de [Wiara i Tęcza](#) (Fé e Arco-íris), Grupo Polaco de Cristãos LGBTQ que estiveram ativamente advogando pela melhora da situação das pessoas LGBT na Igreja Polaca, desde o anúncio do Sínodo da Família pelo Papa Francisco. Um dos alcances de dita atividade foi reunir as respostas de 130 Católicos LGBT, de toda a Polónia, relativamente à sua situação na Igreja. Um resumo de estas respostas foi enviado aos representantes da Conferência Episcopal Polaca. Membros de Fé e Arco-íris reuniram-se também com vários bispos, incluindo o previamente mencionado Cardeal Dziwisz e os seus dois bispos auxiliares. Um destes membros da hierarquia foi o bispo Damian Muskus, o coordenador geral dos preparativos para a Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia. Este encontro teve relação com a preparação da JMJ em Cracóvia.

LGBT
PILGRIMS'
HAVEN

Na iniciativa de Fé e Arco-íris, juntamente com o Fórum Europeu de Grupos Cristãos LGBT, um Refúgio para Peregrinos LGBT abriu durante a JMJ. Durante vários dias, num dos Cafés de Cracóvia, voluntários cuidavam de um ponto informal e pastoral onde peregrinos homossexuais, bissexuais e transgéneros podiam orar juntos, ver as transmissões das celebrações centrais com o Papa e partilhar as suas experiências de vida. O programa incluiu reuniões com sacerdotes e psicólogos, oficinas de trabalho, debates, exibição de filmes e espaços de adoração, tanto Católica como ecuménica. Convidados especiais ao Refugio foram o pastor Jim Mulcahy, coordenador da Europa Oriental para as Igrejas americanas locais, de denominação Comunitária Metropolitana Brendon Fay, ativista de direitos humanos e cineasta de Nova Iorque; e o Dr. Michael Brinkschröder, teólogo católico e psicólogo de Munique, para além de ativista do "Fórum Europeu de Grupos Cristãos LGBT".

"A Jornada Mundial da Juventude reúne pessoas, cada dois/três anos, em algumas das maiores cidades do mundo. Até agora, a única JMJ onde uma iniciativa de espaço seguro para peregrinos LGBT foi organizada ocorreu em Colónia em 2005. Pensamos que seria uma grande ideia fazer algo similar na Polónia", explica Misha Cherniak, um dos coordenadores do projeto. "O Bispo Damian Muskus foi informado dos nossos planos e destacou-o de uma maneira fraternal. De todas as formas, advertiu-nos que não havia a possibilidade de incluir o nosso projeto no programa oficial da JMJ."

"Durante os seis dias de funcionamento do Refúgio, tivemos entre 50 a 60 visitantes", diz Artur Barbara Kapturkiewicz, um dos co-fundadores de Fé e Arco-íris que esteve também ativamente envolvido no projeto do Refúgio. "Ficámos muito felizes ao ver tantos jovens peregrinos. Para muitos deles, esta foi a primeira ocasião para partilhar os seus problemas de reconciliação entre a sua fé e ser pessoas LGBT. Além de polacos, recebemos peregrinos da Alemanha, Inglaterra, Rússia, China e Canadá. Os nossos visitantes estiveram particularmente interessados na revisão de uma leitura não discriminatória das Escrituras ou a oficina de trabalho sobre a Divina Misericórdia. Adicionalmente celebrámos a Eucaristia juntos", assinala Artur Kapturkiewicz. "Usufruímos o do cuidado pastoral de sacerdotes católicos romanos simpatizantes e ministros de outras denominações Cristãs", acrescentou.

Infelizmente, as expectativas de algumas pessoas da comunidade LGBT de que o Papa se desculpasse pelos pecados contra os homossexuais, bissexuais e transgéneros nunca se concretizaram. Ainda que falasse extensivamente das pessoas excluídas e marginalizadas, falhou ao não mencionar explicitamente as pessoas LGBT. Apesar disto, na sua última homilia referindo-se a Zaqueo, destacou três barreiras que um crente deve superar no caminho para Cristo. Estas palavras foram notavelmente relevantes para as pessoas LGBT.

O primeiro destes obstáculos é a *pequenez de estatura*. O Papa disse que algumas vezes "não nos sentimos suficientemente grandes, porque não nos consideramos a nós próprios dignos". O segundo obstáculo é a vergonha, Zaqueo "sabia isto, ao tratar de subir essa árvore, que se tornaria uma rizada para todos. Ainda assim soube manejar a sua

vergonha, pois a atração por Jesus foi mais poderosa". O terceiro e último obstáculo que o Papa enumerou foi a resistência das pessoas à volta de Cristo. "Era a denúncia da multidão, a que primeiro o censurou e de imediato o criticou: Como poderia Jesus ter entrado em sua casa, a casa de um pecador!" disse o Papa.

Para o Grupo Fé e Arco-íris de Cristãos LGBT Polacos, a experiência da Jornada Mundial da Juventude e o Refúgio para Jovens Peregrinos, aberto durante a JMJ, foi nos factos um ato de superação, em vez de uma restrição. A julgar pelo alto interesse que os peregrinos e a imprensa tiveram no projeto e pelo tom positivo geral da maior parte dos comentaristas, Fé e Arco-íris alcançou com êxito este desafio.

Para uma perspectiva alternativa sobre a experiência das atividades no Refúgio para Peregrinos LGBTI, leiam o [Artigo de Michael Brinkschroeder](#). Conheça também a experiência de um jovem peregrino na JMJ na [Crónica de Eros Shaw](#).

Chrześcijanie LGBTQ



www.wiara-tecza.pl

Wiara i Tecza (Fé e Arco-íris) é um grupo composto por Cristãos LGBTQ Polacos, pelas suas famílias e amigos. Mudando a consciência dentro da Igreja, a WiT trabalha em prol do incremento da tolerância e através disso da aceitação na sociedade inteira, bem como apoiar a bondade entre as pessoas. A maior parte dos seus membros são de denominação Católica Romana, mas a WiT recebe cristãos de qualquer origem, num espírito ecuménico. A WiT também convida as pessoas, que são agnósticas ou ateias, para um encontro comunitário e de diálogo.

GNRC Especial JMJ - Parte II: Um Refúgio para Peregrinos LGBTI em Cracóvia

[English](#) / [Español](#) / [Français](#) / [Italiano](#) / [Portugues](#)



Por Michael Brinkschroeder – Teólogo Alemão, ativista do grupo Católico LGBTQ Alemão *Homosexuelle und Kirche* (*Homosexuality and Church*), Co-diretor do Comité Executivo da GNRC e membro do [European Forum of LGBT Christian Groups](#).

Durante a Jornada Mundial da Juventude, o grupo Polaco "Wiara i Tęcza" (Fé e Arco-íris) organizou um "Refúgio para Peregrinos LGBT" em Cracóvia. O ponto de encontro esteve localizado no encantador centro cultural de "Ogniwo" no bairro Judeu. O Refúgio para Peregrinos LGBTI, coorganizado juntamente com o Fórum Europeu de Cristãos LGBT, não foi incluído como parte do programa oficial da Jornada Mundial da Juventude apesar das várias tentativas de Wiara i Tęcza nesse sentido. Ainda assim, o interesse da imprensa nacional e internacional foi alto e atraiu muita atenção ao espaço. A polícia guardava o acesso, pois houve sérias ameaças prévias ao evento, mas felizmente nada aconteceu.

O programa incluiu a exibição de filmes documentais produzidos por Brendan Fay (Dignity, New York) sobre John McNeill y Mychal Judge, palestras de Jim Mulcahy (USA/Ucrânia), sobre espiritualidade e relações de casal e de Michael Brinkschroeder (Alemanha), sobre "Interpretação Queer da Bíblia". Uma oficina de trabalho criativo liderado por Marcela Kościańczuk (Polónia) sobre a "Misericórdia de Deus" construiu uma ponte com o tema da Jornada Mundial da Juventude e o Ano da Misericórdia.



Durante o encontro, no Refúgio para Peregrinos, disfrutámos a presença e apresentações de Michael Brinkschroeder (Alemanha), Marcela Kościańczuk (Polónia), Marcela Kościańczuk (Alemanha) e Eros Shaw (China).

Uma oficina de trabalho relacionada com “Ativismo Queer Católico” começou com o contributo de Anna Kuliberda sobre uma Federação Juvenil Católica LGBT Alemã que iniciou um blog com alguns outros jovens Católicos LGBT, o qual conseguiu muita atenção quando distribuíram autocolantes durante uma peregrinação da arquidiocese. Eros de China apresentou o seu trabalho como missionário Católico gay em Pequim e Shanghai onde fundou grupos LGBT Católicos. Recentemente, recolheu muitas histórias de Católicos LGBT Chineses (da própria China e de outros países próximos) e está pronto para as publicar em livro. Michael Brinkschroeder deu a conhecer a iniciativa para um Serviço Religioso Católico Queer mensal em Munique.

O debate posterior em pequenos grupos trouxe alguns resultados interessantes sobre as necessidades espirituais dos Católicos LGBT: O mais importante foi o acesso a pessoas que actuem como referências de comportamento e do ânimo a sair das sombras. Alguns solicitavam que os sacerdotes não se ocultassem detrás da doutrina oficial, mas que expressassem a sua própria opinião pessoal sobre os assuntos LGBT. Mas por outra parte também se declarou se, a dita definição de espiritualidade, *deveria vir da parte da Igreja ou de nós próprios?* Uma resposta a esta questão foi, que deveríamos compreender a espiritualidade que desperta e nutre o ativismo como uma forma Católica de espiritualidade.

Globalmente, o Refúgio para Peregrinos LGBT, com todas as sus oportunidades para falar e aprender uns com os outros, foi um grande êxito e definitivamente um bem e um exemplo muito necessário da tal nutrida espiritualidade Católica LGBT.

Para mais informação sobre o Ambiente para pessoas LGBT na Igreja Polaca, leiam o [artigo de Marcin Dzierżanowski](#). Conheça também a experiência de um jovem peregrino na JMJ na [crónica de Eros Shaw](#).



Desde a sua fundação em 1977, o Grupo de Trabalho Ecuménico Homosexuelle und Kirche (Homossexuais e Igreja) trabalhou por uma participação plena das pessoas LGBTQ na vida social e da Igreja. Como uma comunidade de testemunhos da libertadora mensagem bíblica, advoga pela abolição dos preconceitos, sentenças e discriminação contra pessoas LGBTQ nas Igrejas, pela completa igualdade profissional, no que diz respeito à semelhança com mulheres e homens heterossexuais, contra a discriminação de pessoas HIV positivas e doentes com SIDA, por espaços de espiritualidade LGBTQ e pelo reconhecimento dos Cristãos na comunidade LGBTQ.



no seu nome.

O Fórum Europeu de Grupos Cristãos LGBT (European Forum of LGBT Christian Groups) é uma organização ecuménica composta por mais de 46 grupos. Foi fundada em 1982 pelo sacerdote católico francês Emile Letertre. O Fórum começou só com grupos Gay Cristãos. Desde finais da década dos 90, mulheres lésbicas tornaram-se mais participantes no Fórum e o nome foi mudado para "Grupos Cristãos de Gays e Lésbicas". Na atualidade o Fórum Europeu reconhece também Cristãos Bissexuais e Transgénero

10

GNRC Especial JMJ - Parte III: A Experiência de um Jovem Peregrino

Universalidade, Unidade e Inspiração são três valores que o participante na Jornada Mundial da Juventude Eros Shawn encontrou na sua viagem à Polónia.

English / Español / Français / Italiano / Portugues



Por Eros Shaw – Missionário chinês, ativista do Grupo LGBTI Católico Chinês *Comunidade Católica Arco-íris da China* (CCRC), membro do Comité Central da GNRC e da *Irmadade Testemunhal Arco-íris da China*.

Particpei na Jornada Mundial da Juventude, desde o seu início, até al final, incluindo todas as atividades preparatórias durante a semana prévia, de 19 a 31 de julho em Varsóvia. Considerando que esta foi a minha primeira JMJ, houve alguns pontos que causaram uma profunda impressão em mim:

- O primeiro foi a *Universalidade* da Igreja, recordemos que este é o significado original da palavra Católico, onde muitos jovens de diferentes nações se reuniram num só lugar, sem limitações de raça, género ou orientação sexual! Cerca de 1.5 milhões de pessoas assistiram à Missa de Encerramento do Papa Francisco, segundo o porta-voz do Vaticano o Padre Federico Lombardi, pelo que não pude deixar de me perguntar quantas pessoas LGBTI haveria entre eles.
- O Segundo ponto foi a *Unidade*. Muitos dos assistentes provinham de países ou regiões com conflitos geopolíticos internos ou externos, mas os jovens Católicos reunidos partilhavam na base de uma fé e oração comum. Este é o assunto que mais me tocou. Sou um jovem peregrino da China continental, mas tive a grande oportunidade de passar tempo com irmãos e irmãs de Hong Kong, Macau e Taiwan.
- O terceiro e último foi o *Inspirador* que foi para mim o conhecer tantas pessoas expressando o seu amor a Deus, devoção à Virgem Maria e respeito pelo Papa. Na China, nós os Católicos, somos uma minoria comparada com as outras Igrejas Cristãs ou práticas religiosas, E é assim que frequentemente escuto críticas e vozes negativas sobre nós. A fraternidade em Cracóvia recarregou as crenças na minha missão pessoal, com tanta gente jovem carinhosa, unida e num mesmo caminho.

Também participei num agradável Café LGBTI, organizado por Wiara I Tecza, com Michael Brinkschroeder e Anna Kuliberda da Alemanha. Ali partilhamos as experiências das nossas comunidades LGBTI Católicas locais, a qual foi seguida de um painel de discussão. Apesar de haver tantas pessoas a visitar Cracóvia, só tivemos uma vintena de assistentes, muitos deles portando corajosamente as mochilas distintivas da JMJ. Este é uma chamada de atenção para a quantidade de trabalho ainda temos que fazer pela Visibilidade e Inclusão das pessoas LGBTI na Igreja. Como exemplo, tinha um amigo Católico Gay, proveniente de Hong Kong na JMJ, que não pôde unir-se a nós porque estava com medo da exposição. De todas as formas, ter tido a assombrosa oportunidade de ser parte deste espaço, faz-me sentir realmente agradecido.

Para mais informação sobre o Ambiente para as pessoas LGBTI na Igreja Polaca, leiam o [artigo preparado por Marcin Dzierżanowski](#). Para uma perspetiva alternativa sobre a experiência das atividades no Refúgio para Peregrinos LGBTI, leiam o [artigo de Michael Brinkschroeder](#).

11



Comunidade Arco-íris Católica da China (China Catholic Rainbow Community, CCRC) é uma organização de ajuda mútua inter-regional para Católicos LGBTI Romanos Chineses. Eles fornecem aconselhamento e acompanhamento espiritual para crentes Católicos.

#CHIESAASCOLTACI : “Juntos encontremos um lugar onde possamos reunir-nos e conhecer-nos”

Campanha de Comunicação e Defesa do Caminho de Esperança para o ano do Jubileu da Misericórdia.



Por **Andrea Rubera** – Jornalista Italiano, ativista do grupo LGBTI Católicos Italianos [Caminho de Esperança](#) e colaborador de imprensa da GNRC.

English / Español / Français / Italiano / Portugues

Na véspera do [Dia da Família*](#), Caminho de Esperança (Cammini di Speranza), a primeira Associação Italiana de Cristãos LGBTI, deu os seus primeiros passos para lançar a [campanha #chiesaascoltaci](#) (Igreja, escuta-nos!). Uma campanha de relatos verídicos, dirigida a uma Igreja que é casa para todos e na qual poderia ser possível assegurar harmonia, dignidade e igualdade dentro da própria Igreja Católica e na sociedade.

#chiesaascoltaci é uma campanha de relatos em que durante cada semana, do Ano do Jubileu da Misericórdia, se apresenta uma história ou uma causa promovida não só por Católicos LGBTI, pois inclui também os seus pais, familiares e amigos. Dirige-se à Igreja completa, pois se concentra em, finalmente, fazer desta uma casa de inclusão e aceitação para todos.

Conhece alguns dos irmãos e irmãs do Caminho de Esperança proclamando [“Igreja, escuta-nos!”](#)

A ideia central da campanha é redescobrir as praças públicas, não só as reais mas também as virtuais, oferecidas pelas redes sociais, como lugares de encontro. Isto num tempo em que a lógica das barricadas e a oposição ideológica parece ser o único caminho para as pessoas de se comportarem ou responderem.

No ano do Jubileu da Misericórdia, parece claramente possível que à luz desta misericórdia cada pessoa, cada história, cada emoção possa encontrar um espaço com igual dignidade, igual respeito e sem preconceitos.

O Papa Francisco convida-nos a construir pontes e estamos aqui para atender a esse apelo. Queremos pastores que reconheçam o nosso “cheiro a ovelhas” nas suas roupas, um cheiro que foi cuidadosamente rejeitado durante muitos anos.

Cada capítulo inclui um retrato fotográfico de Simone Cerio, um reconhecido fotógrafo italiano que ofereceu a sua arte para dar uma visão à história/campanha/causa descrita.

Julia escreve ao Papa no primeiro capítulo da campanha “Papa Francisco, Deus não comete erros, mas para muitas pessoas católicas, aqueles que vivem vidas homossexuais, são um erro objetivo. Com toda a certeza, se eu não fosse lésbica, a minha fé seria nula pois é a minha sexualidade a que me orienta a viver uma procura espiritual e a tentar viver em Cristo. Se não fosse lésbica, não teria conhecido o medo de ser julgada e então não teria aprendido a ter respeito por aquilo que não conheço. Se não fosse lésbica, não teria conhecido o amor porque foi o Senhor o que me enviou à pessoa que amo. Papa Francisco, na minha opinião Deus não comete erros: Ele fez-me uma pessoa “diferente”, porque Ele sabia que para mim seria o caminho para a felicidade. Ele também sabia que a diversidade é riqueza completa para a Igreja Católica, a Igreja Universal para todos”.

Esta campanha estará ativa até ao final do Jubileu da Misericórdia, no Twitter e no Facebook através das contas das redes sociais de Caminho de Esperança.

*O Dia da Família, um evento organizado por alguns fundamentalistas Católicos e associações de Direita, teve lugar a 30 de junho no Circo Massimo em Roma para protestar contra o Projeto de Lei de União Civil que estava sendo discutido no Parlamento Italiano nesse momento e que finalmente se converteu em lei.

Para mais informação e contactos da Caminho de Esperança, visita:

Website: www.camminidisperanza.org

Mail: info@camminidisperanza.org

Twitter: [Cdisperanza](https://twitter.com/Cdisperanza)

Facebook: [Cammini di Speranza](https://www.facebook.com/Cammini di Speranza)

Tags: #chiesaascoltaci #camminidisperanza

Porta-voz: Andrea Rubera (cel: [+39 335 7510922](tel:+393357510922))



Caminho de Esperança é uma associação de pessoas cristãs, de diversas origens, percursos, idade, orientação sexual e identidade de género. Todos comprometidos em acolher alguém, em estudar os assuntos relacionados com a fé e a homossexualidade, para promover o respeito, dignidade e igualdade para com as pessoas LGBTI dentro das Igrejas e da sociedade.

Simone Cerio nasceu em Pescara, em 1983. Especializou-se em foto-reportagens e no relato de histórias através de ferramentas multimédia. Após escrever muitas reportagens em diversos países, em 2014 completou a sua missão no Afeganistão em cooperação com a ONG EMERGENCY, as quais foram exibidas em toda a Itália para ilustrar a história do primeiro estudante graduado Italiano que terminou os seus estudos em território de guerra. Ganhador do Peruggia Photo Fest 2014 e da categoria ONG do Festival de Fotografia Ética de Lodi. Simone também colabora em importantes revistas nacionais e internacionais como Vanity Fair, Il Corriere della Sera, Donna Moderna, His Life China, Russia Behind the Headlines, Shuter, Internazionale, D La Repubblica, Panorama, etc. Para mais informação www.simonecerio.com

Eleições do Comitê Executivo da GNRC

O Comitê Central da GNRC defendeu uma nomeação e eleição interna aberta para definir os seus responsáveis em lugares executivos em julho de 2016.

English / Español / Français / Italiano / Portugues

Depois de meses de trabalho conjunto, tendo desenvolvido uma estrutura organizacional clara com cargos executivos definidos, como foi solicitado durante a Assembleia que nos reuniu no passado mês de outubro de 2015 em Roma, o Comitê Executivo da GNRC (GNRC-SC) finalmente promoveu uma nomeação e eleição interna aberta para ocupar apropriadamente ditos cargos. A eleição foi um processo muito orgânico, formal e assertivo, pois estávamos todos muito focados em como nos apoiarmos, a favor de um desenvolvimento maior da nossa Rede Global, já que somos uma comunidade em ação, mas também reunida em oração.

Só um breve resumo do nível de trabalho que realizámos:

- Tivemos 6 reuniões do Comitê Executivo (GNRC-SC), as quais se subdividiram adicionalmente em 3 subcomités de trabalho: Desenvolvimento Organizacional, Próxima Assembleia e Recolha de Fundos e Comunicações e Relações Públicas.
- Publicámos 4 Comunicados de Imprensa sobre: a Fundação da GNRC (outubro 2015), a Exortação Apostólica "Amoris Laetitia" (abril 2016, complementado por uma posterior reflexão mais extensa de 4 páginas), o nosso Pedido de Resposta ao Papa sobre o Ódio e Violência para com as Pessoas LGBTQI (junho 2016, somado a uma carta de apoio e Solidariedade às Vítimas de Orlando) e o recente Apelo do Papa a pedir desculpas à Comunidade LGBTQI (junho 2016), juntamente com 2 Boletins informativos (janeiro e maio 2016), todos em vários idiomas para melhorar o acesso aos mesmos.

Tudo isto, considerando 7 fusos horários, as convocatórias em momentos diversos, somado a tantas outras reuniões informais e equipas de trabalho sem importar tempo e lugar. Foi um milagre! É óbvio que não poderíamos ter feito isto sem contar com todos desde a Assembleia de Roma, a sua afirmação, contribuições posteriores, pensamentos e orações foram a base que nos manteve em marcha.

Então, aqui está o resultado da eleição para a Equipa de Trabalho da GNRC:

- Copresidentes:



Ruby Almeida



Dr Michael Brinkschroeder

- **Ruby Almeida** (Quest, UK) é oriunda da Índia, foi Professora de Comunicação Social e trabalhou na London Metropolitan University e no West Thames College. Agora é uma Formadora de Media independente, Diretora do grupo LGBTI Católico do Reino Unido Quest e Co-Diretora do Comité Executivo da GNRC.
 - **Dr. Michael Brinkschroeder** (Homosexuelle und Kirche, Germany) é um Teólogo Sociólogo alemão, a trabalhar atualmente no grupo de colaboração ecuménica Homosexuelle und Kirche. Foi fundador do Grupo de Estudo de Teologia Gay, Schwule Theologie, e do Serviço Católico Queer em Munique. Além do mais foi Co-Diretor do Fórum Europeu de Grupos LGBTI Cristãos de 2005 a 2011, coordenando actualmente as suas atividades de provedoria Católica e é Co-Diretor do Comité Executivo da GNRC.
- **Secretariado: Benjamin Oh** (Acceptance, Austrália).
 - **Tesouraria: Chris Wella** (Drachma, Malta).
 - **Comunicações: Fernando González** (Padis+, Chile).

Desejamos a todos o melhor na direção da Rede Global de Católicos Arco-íris!

Como parte da planificação de contingência, para garantir a continuidade executiva perante a ausência prolongada de alguns dos representantes oficiais, foram nomeados e eleitos delegados a partir do Comité Central: Delegado do Secretariado, **Tim Smyth** (Acceptance, Austrália); Delegado da Tesouraria, **Joseanne Peregrin** (Darchma, Malta); Delegado das Comunicações, **Eros Shaw** (CCRC, China). Queremos recordar que trabalhamos juntos como equipa e não o teríamos podido fazer, completa e apropriadamente, sem o incrível trabalho dos nossos, também companheiros do Comité Central, **Francis DeBernardo** (New Ways Ministry, USA) e **Georgina Adhiambo** (Voweec, Quénia).

Pedimos-vos gentilmente que nos possam continuar a manter próximos dos vossos pensamentos e orações, assim como também o fazemos na oração pel@s noss@s irmãs e irmãos, amig@s e coleg@s à volta do mundo que arriscam tanto de si próprios para trazer o Reino de Deus que celebre a Justiça, a Inclusão, a Paz e o Amor para os Católicos LGBTQI e para os nossos entes queridos.

Queremos agradecer todas as respostas e comentários, na sequência do processo de eleição, de todos os grupos e indivíduos parte da Rede Global de Católicos Arco-íris.

Atentamente,

Comité Central da Rede Global de Católicos Arco-íris.

Ben – Eros – Fer – Geo – Jos – Tym – Mic – Rub – Chris – Fran

A GNRC precisa de ti!

A GNRC necessita da tua ajuda em apoio jurídico, para nos constituirmos formalmente e apoio para desenvolver a nossa nova página web.

English / Español / Français / Italiano / Portugues

Pedido para Apoio Jurídico: País de Registo

O Comité Central começou a analisar qual o é o país mais apropriado para o registo legal da GNRC. Assim, procuramos assessoria jurídica de um advogado que tenha experiência nas áreas de legislação internacional e sem fins lucrativos (incluindo pelo menos países como a Itália, Suíça, Holanda e Alemanha). Seria ótimo se esta capacidade jurídica pudesse ser prestada ad honorem, mas se for necessário um pagamento, também o poderíamos considerar. **Contacto:** michael.brinkschroeder@web.de

Pedido para Apoio Web: Equipas de Desenvolvimento Web 2.0 da GNRC

Estamos a construir um grupo de estratégia na Web e nos Media para o desenvolvimento da versão 2.0 da página web da GNRC. Se tens aptidões técnicas em design de páginas web ou és um especialista em conteúdos de redes sociais, por favor podes contactar-nos. Designers Web e Gráficos, Jornalistas, Editores ou outras pessoas preparadas são bem-vindos para se unirem a esta equipa. A colaboração nesta equipa será ad honorem, mas sabemos que a melhora da rede da GNRC é o melhor dos pagamentos

Contacto: rainbowcatholicsassembly@gmail.com

GLOBAL NETWORK OF RAINBOW CATHOLICS 2016 ®

Sítio Web: www.rainbowcatholics.org

Email: rainbowcatholicsassembly@gmail.com

Twitter: [GNRCatholics](https://twitter.com/GNRCatholics)

Facebook: [GlobalNetworkofRainbowCatholics](https://www.facebook.com/GlobalNetworkofRainbowCatholics)

A Rede Global de Católicos Arco-Íris (GNRC) é formada de organizações e indivíduos que trabalham pelo cuidado pastoral e pela justiça para com pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, e intersexuais (LGBTQI) e suas famílias. A rede trabalha pela inclusão, dignidade e igualdade desta comunidade na Igreja Católica Romana e a sociedade em geral. A GNRC foi fundada em outubro de 2016 na conferência de Roma, "Os Caminhos do Amor", com 80 participantes de 30 países. À data a GNRC representa 25 grupos de católicos LGTBOI, as suas famílias e amigos de todos os continentes.